

Documento orientativo para os componentes curriculares “Projeto de Vida” e “Pós-médio”

Introdução

A Educação para o Século XXI visa desenvolver integralmente o estudante em todas as suas dimensões (intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica) (BRASIL, 2018, p.16), para que atue de forma autônoma e seja protagonista de sua história. Nesse sentido, projetar a vida perpassa o contexto escolar e vai além, de modo que o estudante descubra, compreenda e reflita sobre o sentido e significado da vida, amplie a compreensão sobre o valor das relações humanas e desenvolva a visão ética e cidadã.

Nesse contexto, a escola é ambiente e lugar propício para socializar o conhecimento e oportunizar ao estudante ações que possibilite aprendizagens fundamentadas na Educação Integral, potencializar o reconhecimento da realidade na qual está inserido, a fim de tomar decisões de forma crítica e ética para modificá-la, identificar a trajetória a percorrer, enfrentar os desafios contemporâneos com a intencionalidade de traçar (ou planejar) seu propósito de vida.

O Projeto de Vida, consolidado ao longo da educação básica, pode proporcionar experiências capazes de fomentar nas pessoas o senso de responsabilidade pelo mundo. Crianças, adolescentes e jovens aptos a assumir papel ativo diante das mudanças necessárias, em diferentes realidades sociais e amparados por valores e ferramentas como a empatia, o trabalho em equipe, a criatividade e o protagonismo.

Nessa perspectiva, os componentes tornam-se a materialização, no qual permite desenvolver uma escola favorável à práticas transformadoras, ao incentivar, encorajar e validar em todas as etapas a imaginação criativa dos estudantes, projetando um futuro com perspectivas por meio de seus sonhos, incentivando-os a terem também contentamento e gratidão pelas vivências e experiências do seu presente, fundamentando-se em uma aprendizagem integradora e significativa.

Ao passo que implementa, gradualmente, o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul, escrito a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na sua parte diversificada, e as referências contemporâneas (Educação Interdimensional, Presença Pedagógica, Pesquisa como princípio educativo, Protagonismo, entre outras).

Sendo assim, este material pretende apresentar os componentes curriculares Projeto de Vida e Pós-Médio¹ a fim de orientar práticas transformadoras e inspirar os professores da Rede

¹ Na RESOLUÇÃO/SED N. 3.659, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2019, os componentes curriculares Projeto de vida e Pós-médio foram inseridos nas matrizes curriculares da Educação Básica da Rede Estadual de

Estadual de Ensino. Estes componentes a partir de 2020, passam a compor a matriz curricular da parte diversificada das escolas da Rede Estadual de Ensino do Estado de Mato Grosso do Sul (REE-MS).

O “PROJETO DE VIDA” E “PÓS-MÉDIO” COMO COMPONENTE CURRICULAR

O componente curricular Projeto de Vida e Pós-Médio objetiva fomentar o desenvolvimento de habilidades e competências cognitivas e socioemocionais nos estudantes, na etapa do Ensino Fundamental até o Ensino Médio em consonância com o que preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na 6ª Competência Geral da Educação Básica que decorre

2

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (BRASIL, 2018, p. 9)

As competências socioemocionais podem ser descritas como a capacidade humana de lidar com suas próprias emoções, desenvolver autoconhecimento, se relacionar com o outro, sendo capaz de colaborar, mediar os conflitos que surgem e solucionar os problemas. São utilizadas cotidianamente de forma sistemática e integram todo o processo de formação de uma pessoa.

Para melhor entender os conceitos, a SED-MS utiliza as teorias pesquisadas e organizadas pelo Instituto Ayrton Senna, que participa desde 2018 da escrita do Currículo de Referência de MS nas etapas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, e adota um modelo científico que agrupa as competências socioemocionais em cinco grandes domínios: **autogestão, engajamento com os outros, amabilidade, resiliência emocional e abertura ao novo**². Esses domínios são entendidos como cinco macrocompetências, e em cada um deles localizam-se diversas competências mais específicas, fortemente relacionadas entre si.

Ensino do Estado de Mato Grosso do Sul (REE-MS), tendo no Art. 30. O componente curricular Projeto de Vida compreende o tempo de aprendizagem em que os professores acompanham e orientam os estudantes do 1º (primeiro) ao 9º (nono) ano do ensino fundamental nos processos de desenvolvimento de competências socioemocionais para tomada de decisões da sua existência.[...] Art. 42. O componente curricular Projeto de Vida, ofertado para 1º e 2º anos, e o componente curricular Pós-médio, ofertado para o 3º ano, objetivam o desenvolvimento de estudos e práticas pedagógicas como estratégia de reflexão sobre trajetória escolar na construção das dimensões pessoal cidadã e profissional do estudante. **Observação:** todas as orientações relacionadas ao componente “Projeto de Vida” nesse orientativo se referem aos dois componentes: Projeto de Vida e Pós-Médio (MS, 2020a; MS, 2020b)

² Competencias e Habilidades Socioemocionais, IAS, Disponível em

<<https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/guia-educacao-integral-na-alfabetizacao/guia-educacao-integral-na-alfabetizacao-socioemocionais.html>> acesso 22/02/2020.

Para o contexto brasileiro, destaca-se um total de 17 competências mais essenciais de serem desenvolvidas nas escolas, ao lado de outras competências cognitivas e também das chamadas competências híbridas, como criatividade e pensamento crítico.



Em linhas gerais, acredita-se que é necessário desenvolver um trabalho em todas as etapas da Educação Básica sem rupturas, de modo que os estudantes possam transpor uma etapa a outra, com a continuidade de percepções, conjunturas e produção do seu projeto de vida.

De que forma pode-se o componente Projeto de Vida no ensino fundamental e médio? Nesse sentido, faz-se necessário elucidar que, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o desdobramento de atividades se dará em torno do conceito e descoberta das emoções – alfabetização/educabilidade emocional. Nos anos finais do Ensino Fundamental, o intuito é

desenvolver no estudante autorreflexão e autoconhecimento de “quem sou” e “o que quero ser”, fomentando sonhos e expectativas de vida para que, no Ensino Médio, sua percepção de mundo possa ser ampliada por meio da consolidação de conhecimentos, valores, princípios e habilidades, a fim de auxiliá-lo no entendimento de si mesmo e do outro, com o reconhecimento de suas potencialidades e fragilidades, trabalhando de forma eficiente durante o processo de sua projeção de futuro no âmbito pessoal, social e profissional.

Ressalta-se que no 3º (terceiro) ano do Ensino médio, o componente curricular passa a ser chamado de “Pós-Médio”, pois o educando chega ao fim da educação básica, espera-se estar com seu projeto de vida já em construção, ao ponto que, ao término dessa etapa de sua vida, possa dar continuidade após o ensino médio de seus propósitos e metas.

4

VAMOS DETALHAR UM POUCO MAIS?

NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, destaca-se a importância de desenvolver atividades que promovam o conhecimento e reconhecimento das emoções nos estudantes das turmas do 1º ao 5º ano, nos quais iniciam e consolidam o processo de alfabetização. Para alcançar esse objetivo, pode-se estimular as inteligências inter e intrapessoais. De acordo com Pereira, entende-se por alfabetização emocional:

[...] o conjunto de habilidades necessárias ao ser humano para compreender, gerenciar e expressar os valores e aspectos sociais e emocionais da vida e que permitem o manejo bem sucedido de tarefas da vida, tais como: formação de relacionamentos, solução de problemas do dia-a-dia e adaptação às complexas demandas e exigências do crescimento e desenvolvimento. (PEREIRA, 2002, p.5).

Do mesmo modo, o desenvolvimento dessas habilidades promove a *educabilidade emocional*³, contribui para o conhecimento dos diversos sentimentos ao reconhecê-los e identificá-los, bem como as reações corporais quando estes aparecem na infância, amplia-se a autorreflexão e o autoconhecimento, a fim de oportunizar aos estudantes a sua relação e compreensão do mundo e do outro.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, é essencial a concretização da educabilidade emocional. Assim, espera-se que os sentimentos e as emoções possam ser evidenciadas e trabalhadas por meio das atividades que devem servir apenas como plano de fundo para valorizar,

³ Segundo Celso Antunes, são necessários quatro passos para desenvolver a *Educabilidade Emocional*: sentimento legítimo, ouvir com empatia, auxiliar o estudante a se autoavaliar e se planejar, possibilitando “um exercício excelente para se pensar com autonomia e para se viver melhor” (ANTUNES, 2008, p. 163).

alcançar os objetivos na compreensão das emoções. Nesse sentido, o professor deve ficar atento às demandas reais e urgentes na questão sentimental das crianças, observar e explorar como se expressam durante as atividades de modo que possam levar o estudante a reflexão, compreensão e autoconhecimento.

Nesse processo de educabilidade, as emoções como: ternura, amor, ódio, ira, irritação, tensão, alívio, serenidade, felicidade, alegria, tristeza, compaixão, remorso, culpa, vergonha, insegurança, timidez, confusão, medo, assombrado, nojo, hostilidade, aceitação, incompreensão, desamparo, solidão, saudade, melancolia, tédio, ilusão, entusiasmo, euforia, desmotivação, decepção, frustração, admiração, inveja e ciúmes, desejo, satisfação, orgulho, prazer e gratidão, devem ser reconhecidas e nomeadas para serem compreendidas e vivenciadas. Todas as emoções são importantes, pois mesmo as consideradas **negativas** podem trazer aspectos positivos ao permitirem refletir e transformar atitudes.

Mediante isso, busquem significados para suas vidas em questões que os envolvam, no âmbito familiar ou social, de modo a favorecer o desenvolvimento de valores ao longo do ensino fundamental e assim aprimorar a autonomia, sociabilidade, capacidade de autogestão, amabilidade, tolerância, dentre outras competências, sendo assim capazes de tomar atitudes na vida pessoal, social e política, de forma crítica, em consonância com os direitos humanos e princípios democráticos.

Por meio desse processo, é essencial prepará-los para que, ao iniciar os anos finais do Ensino Fundamental, identifiquem seus gostos e anseios, criem expectativas constantes referentes ao seu futuro (sonhos), pontuem seus interesses e, ainda, reflitam sobre sua realidade atual podendo mudá-la se assim quiserem.

Os **ANOS FINAIS** preconizam o trabalho com as competências socioemocionais na garantia de pluralidade de abordagens para que os estudantes possam conhecer-se, sonhem com um futuro, criem expectativas, formulem metas, entendam suas realidades e contextos, tenham opções mais adequadas às suas necessidades e possibilidades, aos seus próprios currículos. Entende-se que, ao longo do ensino fundamental, os estudantes desenvolverão habilidades e competências e assim estarão mais preparados para a nova etapa de suas vidas, e poderão fazer escolhas com maior assertividade.

Recomenda-se que sejam priorizadas algumas competências socioemocionais a serem desenvolvidas em cada ano do Ensino Fundamental – anos finais, na Rede Estadual de Ensino, de modo que os estudantes de cada ano experienciem oportunidades de aprendizagem socioemocional para lidar com os desafios, proporcionando espaços e tempo dedicados

intencionalmente para aquisição de repertório socioemocional no componente curricular “Projeto de Vida”, construído em parceria com o Instituto Ayrton Senna a partir da realidade do Estado de Mato Grosso do Sul, abrangendo assim todas as competências do modelo organizativo preconizado pela ciência e adotado neste documento.

✓ **6º ano:** Amabilidade + Entusiasmo + Tolerância ao estresse + Tolerância a frustração + Autoconfiança

✓ **7º ano:** Entusiasmo + Iniciativa Social + Assertividade + Curiosidade para aprender + Imaginação criativa + Interesse artístico

✓ **8º ano:** Curiosidade para aprender + Imaginação Criativa + Interesse Artístico + Determinação + Persistência + Responsabilidade + Organização + Foco

✓ **9º ano:** Empatia + Respeito + Confiança + Determinação + Persistência + Organização + Foco + Responsabilidade.

6

Nessa trajetória, o componente Projeto de Vida, no ENSINO MÉDIO, dá continuidade e aprofunda o desenvolvimento do estudante em suas múltiplas dimensões a fim de que ele possa perceber a si próprio, reconhecer o outro e ampliar a sua percepção de mundo, seu sentimento de pertencimento e responsabilidade, considerando a família, a comunidade e o mundo.

No Ensino Médio, as ações e práticas corroboram com o estudante para a construção de um traçado entre o presente e o futuro no planejamento de seu Projeto de Vida. Oportuniza a atuação do jovem protagonista autônomo, solidário e competente, bem como a realização de práticas que fortaleçam o autoconhecimento, valores e conhecimentos que podem contribuir na tomada de decisões. Dessa forma, as aulas são organizadas no 1º Ano visando a identidade do estudante conjuntamente com o desenvolvimento de competências. No 2º Ano as aulas objetivam a elaboração do Projeto de Vida considerando a singularidade de cada estudante, seu percurso, expectativas, visão, escolhas e perspectivas, com foco no futuro na tomada de decisões fundamentais para alcançar objetivos nessa trajetória. Para obter êxito nesse processo, é preciso que a escola enxergue o estudante como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso. E para o 3º ano, o PÓS-MÉDIO é o espaço em que o jovem dá continuidade ao seu Projeto de Vida, com foco no ENEM, Vestibulares, Empreendedorismo etc, porém trazendo a clareza que o “projeto é pessoal”.

✓ **1º ano do EM:** Entusiasmo + Autoconfiança + Tolerância ao estresse + Tolerância à frustração;

✓ **2º ano do EM:** Entusiasmo + Iniciativa Social + Assertividade + Empatia + Confiança + Respeito;

✓ **3º ano EM:** Determinação + Persistência + Responsabilidade + Organização + Foco + Curiosidade para aprender + Imaginação Criativa + Interesse Artístico.

É imprescindível que o educador esteja atento ao escopo das atividades escolares nos diversos espaços de aprendizagem (não somente durante as aulas de projeto de vida) e apoiar e acompanhar os estudantes na construção de seu projeto de vida, por meio de atividades intencionais, favorecendo tempos para autorreflexão sobre suas escolhas de forma mais assertiva na tomada de decisões. Para isso, o profissional deve retomar, se necessário, conceitos e competências previstas na Educação Básica e dessa forma, o protagonismo dos educandos deve ser constantemente estimulado e valorizado.

7

O PROFESSOR DE “PROJETO DE VIDA” E “PÓS-MÉDIO”

Peça chave do processo de desenvolvimento no espaço escolar, o professor do componente “Projeto de Vida” e “Pós-Médio” deve ser um mediador das aprendizagens, pesquisador, autor e protagonista. Ele precisa ser atento, empático, frequente, para que durante as aulas os estudantes sintam-se confortáveis e confiantes para expressar suas vivências, por meio das diferentes linguagens (verbal, corporal, visual, sonora e digital). Ou seja, sua presença humana e pedagógica deve permear a formação dos discentes em suas atitudes, valores e princípios, sendo “um esticador de horizontes”, como versa Manoel de Barros.

Dessa forma, cabe ao professor a produção e mediação de atividades e recursos, quer seja materiais ou subjetivos, por meio da presença pedagógica, aprendizagem colaborativa, problematizações, multiletramentos e projetos, que favoreçam o despertar de sonhos e ambições, assim como as consequências exitosas e não exitosas que atravessem esse processo de reflexão e produção da vida. O uso de metodologias diversificadas, literaturas diversas, rodas de diálogos, partilhas de experiências e dúvidas, informações e discussões sobre assuntos que envolvem os estudantes favorecem um ambiente acolhedor.

Constituir um ambiente receptivo proporciona e permite aos discentes a expressão das mais variadas vivências na sala de aula, bem como observá-los durante todo o tempo em que estão na escola e não apenas nas atividades do Componente Projeto de Vida e Pós-Médio. Favorecendo o compartilhamento de seus anseios, angústias, conquistas, frustrações, conflitos e situações adversas como as violações de direitos. O professor, nesse ponto, deve estar atento para compreender e intervir com cuidado e responsabilidade perante essas situações, sabendo

proporcionar um espaço de escuta empática, respeito, confiabilidade e confidencialidade, quando assim couber⁴.

Nos casos de violações e violências contra crianças e adolescentes em que há a necessidade de acionar a Rede de Atendimento, **é dever** do professor informar o (a) diretor (a) ou preposto, para iniciar o encaminhamento para as instituições parceiras da escola (Conselho Tutelar, CRAS, CAPS, UBSF etc.). Relato de maus tratos, problemas de saúde, abuso ou exploração sexual, comportamento autolesivo, crises de pânico entre outros são alguns exemplos de violências e violações de direitos.

É importante ressaltar que a Educação faz parte da Rede de Atendimento e a divisão de responsabilidades diante das demandas trazidas pelos educandos, asseguram a garantia de direitos, impactando diretamente na aprendizagem. Portanto, conhecer os subsídios, protocolos e encaminhamentos beneficia tanto os estudantes, como também a comunidade escolar. Para isso, a Coordenadoria de Psicologia Educacional (COPED)⁵ elaborou materiais⁶ para instrumentalizar a equipe pedagógica, na condução assertiva e eficiente dos casos mencionados acima.

Nesse sentido, conhecimentos psicossociais, particularmente sobre o que é esperado ao longo do desenvolvimento das crianças, adolescentes e jovens, não sobrecarregam e sim empoderam o professor do componente de “Projeto de Vida” e Pós-Médio, mas também os demais profissionais da educação em sua prática, possibilitando no auxílio dos encaminhamentos mais assertivos e precoces. Assim, a informação leva ao desenvolvimento de autonomia, ao senso crítico e à democratização do conhecimento sobre saúde. Os educadores não têm habilitação para diagnosticar, ou aplicar qualquer tipo de conhecimento que não seja da área da educação, isso compete aos profissionais de saúde.

O professor do componente, ao estar em contato com os sonhos e anseios dos estudantes, poderá se sentir impactado e também provocado a olhar para seu próprio projeto de vida, suscitando em si seus sonhos e angústias. Assim sendo, ao desenvolver esse componente curricular, o professor pode se permitir construir e (re)construir, respeitando suas limitações, num processo de contínuo desenvolvimento, fomentando nos colegas o estímulo de desenvolver uma cultura de que todos da escola passam a ser protagonistas, autores e corresponsáveis por vivências que transcendem o espaço escolar.

⁴ Nos casos de violência autoprovocada, física e sexual é dever do profissional comunicar os órgãos competentes de acordo com a CI N. 03073/2019 de 29/11/2019, os manuais de orientações e/ou leis.

⁵ Caso o professor sinta a necessidade de intervenção e orientação relacionada à área de saúde mental poderão entrar em contato com a equipe de Coordenadoria de Psicologia Educacional - COPED pelo telefone (67) 3318-2326, ou pelo e-mail nuped.sed@gmail.com para as devidas orientações.

⁶ Materiais enviados às escolas como anexos da CI N. 03073/2019 de 29/11/2019.

Isso é, o educador deve orientar e acompanhar o processo de planejamento e elaboração do projeto de vida dos alunos, de forma altruísta, a fim de promover o protagonismo ao oferecer métodos e procedimentos de investigação e registro, de forma que, eles tenham êxito na efetivação de seus projetos, desconstruindo a ideia de que não se restringe apenas a um plano de carreira ou profissional, mas que perpassa perspectivas em relação ao futuro dos mesmos.

A participação da família e de toda a equipe escolar é fundamental na vivência dessa experiência de construção da vida. A medida que os estudantes expressam suas vivências, toda essa comunidade passa a atuar como coautora do projeto de vida, não podendo se ausentar do compromisso social no desenvolvimento integral desses educandos. Assim sendo, articular sua ação com a comunidade escolar pode potencializar seu exercer na sala de aula e fortalecer tal relacionamento.

Sugestões Metodológicas

As atividades do componente curricular “Projeto de vida” e “Pós-Médio”, como mencionado no perfil do professor, devem estar respaldadas por metodologias diversificadas como: **Presença Pedagógica, Aprendizagem Colaborativa, Problemática, Multiletramentos, Educação por Projetos**, literaturas diversas, rodas de diálogos, partilhas de experiências e dúvidas, informações e discussões sobre assuntos que envolvem os estudantes, potencializando um ambiente acolhedor e o desenvolvimento das competências socioemocionais.

Na metodologia da **Presença Pedagógica**, o educador é destacado como uma influência construtiva e respeitosa. Sua presença acontece no ambiente escolar, de forma intencional, a fim de proporcionar uma mediação de qualidade nas interações e desenvolver um clima favorável de aprendizagem. A relação de confiança com os estudantes é um fator importante, que pode se manifestar no constante acolhimento e a abertura do docente, comprometido e engajado com a aprendizagem e que auxilia na resolução de conflitos das diferentes situações (IAS, 2020).

A **Aprendizagem Colaborativa** se desenvolve com base em que o (auto)conhecimento e a promoção da autonomia ocorre num processo de interação social. Essa metodologia intenciona a criação de alternativas que descentralizam a construção do conhecimento em torno da figura do professor e da aprendizagem individual. Atividades em duplas ou trios, rodas de conversa e grupos de trabalho podem favorecer o desenvolvimento dessa metodologia (IAS, 2020).

A **Problemática**, ou a **Aprendizagem Baseada em Problemas** evidencia o questionamento da realidade como recurso para construir o conhecimento e transformar o seu mundo, sendo uma metodologia que provoca a curiosidade dos estudantes, que os tira da zona

de conforto e potencializa o desenvolvimento do protagonismo e do pensamento crítico. O papel do professor, nesse sentido, é suscitar questionamentos (perguntas) inovadores e relevantes, orientando seus estudantes a produzir hipóteses de forma criativa, fundamentada, possibilitando a aplicabilidade na sua realidade. É importante ressaltar a valorização do erro nesse processo, já que as hipóteses levantadas pelos estudantes podem ser contraditórias e a possibilidade de refletir sobre elas proporciona um ambiente para a aprendizagem.

Os **Multiletramentos** contribuem para a inserção dos estudantes no mundo contemporâneo como leitores críticos, com práticas significativas de leitura e interpretação de textos em suas diferentes esferas, mídias e linguagens (verbal, não verbal, que envolve sons, imagens, movimento e corpo, mídias e esferas), tendo como ponto fundamental “a visão plural de mundo, com textos e produções que remetam a diferentes grupos sociais e seus valores culturais” (IAS, 2020, p. 33). Ou seja, o professor apresenta o conteúdo por meio das diversas possibilidades e discursos permitindo que os discentes se apropriem e construam seus conhecimentos a partir da reflexão dos mesmos, podendo inclusive produzir ou interagir de forma criativa.

A **Educação por Projetos** compreende uma metodologia de resolução de problemas na qual os educandos são desafiados intencionalmente a situações que suscitem respostas práticas, a partir de interesses e necessidades reais, de forma interativa e colaborativa. Ao identificar e delimitar a problemática, estes são orientados a traçarem estratégias (mobilizando seus conhecimentos e experiências anteriores), elaborarem planos de ações, intervirem na situações-problemas, administrarem a execução, vislumbrarem a possibilidade de replicar em outros contextos e avaliarem todo esse processo. O professor, nesse contexto, media os conhecimentos dos estudantes, ao orientar e acompanhar todos os passos do projeto, problematizando os pontos de vista e escolhas e estimulando as aprendizagens que são construídas.

É importante considerar outros fatores que permeiam a escolha de uma metodologia, como a etapa de ensino, o planejamento do tempo, o número de estudantes por sala, o nível de interação e ludicidade e o perfil da turma, os temas a serem desenvolvidos e a disposição do ambiente escolar, de forma que o aprendizado seja atraente, interessante e significativo.

Cabe notar que ao desenvolver atividades que movimentam os conteúdos subjetivos de temáticas que possam produzir resistência, são essenciais momentos que produzam um ambiente acolhedor, como dinâmicas ⁷ de quebra-gelo, apresentação, vinculação, buscando o desenvolvimento do tema de forma assertiva e participativa.

⁷ O site Escola Educação disponibilizou doze possíveis dinâmicas a serem trabalhadas para facilitar a vinculação e fortalecimento de grupos/turmas:

AVALIAÇÕES E REGISTROS

O sistema de avaliação e registro deve ser contínuo, processual e formativo, sendo a avaliação um componente indispensável e indissociável da prática pedagógica, suas múltiplas funções se consubstanciam na orientação e regulação do processo de aprendizagem significativa. Assim, após cada aula, o professor poderá realizar registros sistemáticos e critérios específicos, para nortear ações.

A avaliação deve ocorrer durante o desenvolvimento das atividades direcionadas por meio de registros, que poderão ter por base: participação e envolvimento nas aulas, realização das atividades e o desenvolvimento dos estudantes nas diferentes habilidades exploradas. Isso permitirá que o professor identifique se eles aderiram aos temas propostos, assim como se os objetivos, por meio das atividades aplicadas e seus métodos, geraram resultados pretendidos. A partir desses registros o professor também tem a oportunidade de refletir sobre seu trabalho, ao desenvolver ações de melhoria contínua no planejamento e no decorrer das aulas.

As aulas de projeto de vida e pós-médio não terão notas lançadas no sistema, mas serão avaliadas a partir dos critérios de aprovação igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) de frequência do total de horas letivas, computada ao final de cada ano.

O **diário de bordo** torna-se um instrumento avaliativo essencial e possível na realidade desse componente. Ou seja, os educandos podem confeccionar e construir seu diário de bordo, sendo orientados pelo professor. Com apoio desse instrumento pedagógico, ele podem registrar os principais fatos, sentimentos, atividades, conceitos, descobertas, indagações, resultados, suas respectivas análises, autoavaliações e reflexões. O professor, nesse caminho, também pode produzir o diário de bordo da turma para anotações sobre o desenvolvimento de cada estudante, de forma mais sucinta, a partir de uma visão crítica e ética, ao passo que, ao final de cada etapa, estudantes e professor possam analisar, comparar e avaliar seus registros. Essa estratégia metodológica pode ser compartilhada com demais professores da turma, com a coordenação pedagógica, em momentos de reunião e conselho de classe, a fim de valorizar o crescimento e desenvolvimento de cada estudante e também levar ao envolvimento da equipe escolar.

Outra possibilidade de avaliação são as **rubricas**⁸, que favorecem o fornecimento de informações em diversas dimensões, servindo como um dos instrumentos avaliativos que permitem auxiliar estudantes e professores no processo de planejamento e definição de metas,

<https://escolaeducacao.com.br/12-dinamicas-divertidas-e-engracadas-para-se-fazer-em-grupo/>

⁸ As rubricas são apresentadas e exemplificadas no tópico 3.6 da tese de Hicéia Santos Ferreira, disponível em: <http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/3186>

quantificando resultados por pontuações e/ou graduações, tais como: excelente, muito bom, bom, regular, fraco, etc. No componente Projeto de Vida e pós-médio, podem ser aplicadas no início do desenvolvimento de uma habilidade, por exemplo, e ao término, servindo como avaliação processual.

Ao término de um ciclo, ou seja, após o desenvolvimento e a conclusão de uma ação ou atividade, sugere-se também ao professor, produzir uma culminância com os estudantes, para que sejam apresentadas, por meio de vídeos, portfólios, teatros etc., as competências e habilidades que desenvolveram referente ao componente, em questão. Esse fechamento deve evidenciar a produção dos estudantes, ao passo que favoreça a ele reflexão sobre o seu protagonismo e desenvolvimento.

Para além das observações, registros e rubricas aplicados nas aulas de Projeto de Vida e pós-médio, o professor pode envolver os demais membros da equipe escolar, em relação a observação sobre o desenvolvimento dos estudantes nos demais componentes curriculares, bem como incentivar na equipe o sentimento de compromisso com a formação integral dos estudantes, e a valorização dos avanços percebidos, ainda que em processo inicial ou de forma tímida.

Por fim, é necessário salientar que esse componente deve apoiar o desenvolvimento de competências e valores essenciais a serem mobilizados na trajetória de vida dos estudantes. Assim sendo, temas, atividades e técnicas devem ser trabalhados como recurso para a sua formação integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Rede Estadual de Ensino do Estado de Mato Grosso do Sul (REE-MS) materializa, por meio dos componentes **Projeto de Vida e Pós Médio**, as referências contemporâneas que visam o desenvolvimento humano global dos estudantes propiciando um ambiente escolar favorável à práticas transformadoras em suas matrizes curriculares, em conformidade com a implementação da BNCC, em sua parte diversificada.

Nesse sentido, compreende-se que esses componentes objetivam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais que perpassam todas as etapas de ensino, com destaque ao reconhecimento de emoções à construção e consolidação de conhecimentos, valores, princípios e habilidades até a elaboração e execução de um plano de vida, valorizando as dimensões pessoal, social e profissional dos alunos, em que percebem a si mesmos, reconhecem o outro e ampliam a sua ação com responsabilidade e ética na transformação das realidades às quais pertencem.

Dessa forma, o professor esperado para esses componentes torna-se um mediador de vivências ao assumir a função de “esticador de horizontes”, isso é, aquele que orienta e colabora para que os discentes ampliem suas escolhas de forma assertiva nas tomadas de decisões, num processo de autorreflexão, autoconhecimento e produção de vida. Esses processos favorecem os educandos a assumirem a autoria de suas próprias vidas, pela mediação de um profissional que age com intencionalidade, presença pedagógica, altruísmo, respeito às diferentes histórias e ao tempo de aprendizagem, assim como, aquele que fomenta o contentamento, a gratidão das vivências e as experiências que são experiências em cada projeto de vida.

As atividades e recursos indicados para esses componentes devem contemplar e reconhecer as múltiplas dimensões dos alunos, ao passo que consigam produzir, refletir e atuar na sua respectiva vida e nas demandas sociais. Nesse caminho, o professor poderá planejar suas aulas seguindo metodologias diversificadas que se desenvolvem em um ambiente receptivo à expressão das diversas linguagens, como também, consultando o Repositório de Atividades do Grupo de Trabalho Projeto de Vida da Secretaria de Estado de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul.

Nessa perspectiva, a avaliação para esses componentes deve estar consonante à produção de vida de cada estudante, de forma contínua, processual e formativa. Embora os critérios de aprovação ou retenção sejam relacionados à frequência nos componentes, as avaliações e registros devem valorizar a participação e envolvimento nas aulas e o engajamento em suas histórias. Dessa forma, diário de bordo, rubricas, portfólios, entre outros, são exemplos de instrumentos que possibilitam esse acompanhamento processual de apropriação da vida e tomada de decisões durante o ano letivo.

Por fim, esse documento tem a intenção de apresentar o Projeto de vida. Espera-se a interligação aos demais componentes da BNCC e do ambiente escolar para ampliação do “horizonte” dos estudantes da REE. É no ambiente escolar que se oportunizam espaços e tempos proporcionados aos estudantes para o planejamento e a atuação protagonista em suas vidas, independentemente da idade, fase ou momento que estão passando. Assim sendo, o projeto de vida é dinâmico e personalizado, e quanto mais os estudantes estiverem conectado as suas história, como autores de suas vidas, mais promissor serão seus processos de escolarização, humanização e desenvolvimento integral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, C. Trabalhando a alfabetização emocional com qualidade. São Paulo: Paulus, 2012. (Coleção Didática; v. 2)

ANTUNES, C. **Antiguidades Modernas: crônicas do cotidiano escolar**. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRENIFER, Oscar. **O que é o saber?** São Paulo: Editora Caramelo, 2005. Coleção Filosokids.

_____. **Quem sou eu?** São Paulo: Editora Caramelo, 2005. Coleção Filosokids.

CASARIM Tonia. **Tenho Monstros na Barriga** – Rio de Janeiro - RJ

DAMON, William. **O que o jovem quer da vida?** Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo: Sammus Editorial, 2009.

DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por>. Acesso em: 05 mar. 2020.

INSTITUTO AYRTON SENNA (IAS). **Competências socioemocionais**. Material de discussão. Disponível em: <http://educacaosec21.org.br/wp-content/uploads/2013/07/COMPET%C3%84NCIAS-SOCIOEMOCIONAIS_MATERIAL-DE-DISCUSS%C3%83O_IAS_v2.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2019.

INSTITUTO AYRTON SENNA (IAS). **Metodologias para a Educação Integral**. 2020. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/radar/estante-educador/DSE_Revista%20Metodologias%20para%20a%20EI.pdf>. Acesso em: 18 de fev. 2020.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO – **Modelo Pedagógico - Princípios Educativos**. 2015.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO – **Pós-Médio**

Um Mundo de Possibilidades. 2015.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO – **Material do Educador - Aulas de Projeto de Vida** - 1º Ano do Ensino Médio . 2016.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO – **Material do Educador - Aulas de Projeto de Vida** - 2º Ano do Ensino Médio . 2016.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO – **Guia prático para a elaboração do Projeto de Vida - Ensino Médio** - 2016.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO - **Modelo Pedagógico Metodologias de Êxito da Parte Diversificada do Currículo Componentes Curriculares Ensino Médio**. 2ª Ed. 2016

LAROUSSE. Dicionário Enciclopédico da Psicologia. Paris: Edições Texto & Grafia, Lda, 2005. <<http://www.martinsfontespaulista.com.br/anexos/produtos/capitulos/531257.pdf>>. Acesso em: 20 de fev. 2020.

MATO GROSSO DO SUL (ESTADO). SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. Dispõe sobre a organização curricular das etapas do ensino fundamental e do ensino médio nas escolas da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul que operacionalizam o atendimento por Grupo Não Seriado (GNS) e dá outras providências. Resolução/SED Nº 3.673, de 3 de janeiro de 2020. Disponível em: <http://aacpdappls.net.ms.gov.br/appls/legislacao/sed/legased.nsf/cf74c4f52e9ee7cf04256ebe006ac65f/55caeb4d797c25b7042584f00070c907?OpenDocument> Acesso em: 15 jan 2020a.

MATO GROSSO DO SUL (ESTADO). SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. Dispõe sobre a organização curricular das escolas da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul que ofertam a etapa do ensino médio com carga horária ampliada de 30 (trinta) horas-aulas semanais, e dá outras providências. Resolução/SED Nº 3.676, de 6 de janeiro de 2020. Disponível: <http://aacpdappls.net.ms.gov.br/appls/legislacao/sed/legased.nsf/cf74c4f52e9ee7cf04256ebe006ac65f/94d4baf44359445d042584f100423c13?OpenDocument> Acesso em 15 jan 2020b.

OLIVEIRA, G. G. **A pedagogia da neurociência**: Ensinando o cérebro e a mente. Curitiba: Appris, 2015, 231 p.

PEREIRA, Solange Hyath. Educação Emocional e Aprendizagem. Monografia apresentada à Universidade Candido Mendes. 2002. Rio de Janeiro (RJ). Disponível em: <<https://docplayer.com.br/8928700-Educacao-emocional-e-aprendizagem.html>> Acesso em: 18 de fev. de 2020.

SÃO PAULO (ESTADO). SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Projeto de vida: Ensino Médio**; Caderno do Professor / Secretaria da Educação; coord., SOUZA, V.; textos, GUARÁ, I. M. F. R., MACHADO M. E. S. - São Paulo: SE, 2014. p. 7. Disponível: <https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2018/03/caderno-pv-professor_em.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2020.

SEMLER, Ricardo; DIMENSTEIN, Gilberto; COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Escola sem sala de aula**. 3ª Ed. Campinas, SP: Papirus 7 Mares, 2010.